

DESAFIO AOS ARTESÃOS

CHALLENGE
TO ARTISANS

Com o evoluir dos casos de COVID-19, a nossa vida pessoal e social mudou profundamente e como em muitas atividades, o artesanato e os artesãos sofreram fortemente o impacto da crise sanitária, social e económica daí decorrente.

Muitos artesãos continuaram a lutar contra a adversidade, procurando manter a sobrevivência da sua arte e modo de vida, inovando nos meios de chegar até ao seu público em alternativa às feiras e mercados habituais. Também um público específico – o dos colecionadores – apreciador do trabalho destas mulheres e homens que com dom, mãos e alma criam peças à medida da sua imaginação e renovam de fantasia as nossas tradições e cultura, sentiui particularmente a falta do contacto dos artistas, com os quais foram sendo estabelecidos laços de confiança e amizade.

Neste contexto, um artesão amigo ¹ sabendo-me santonianiano e pediatra, enviou-me um e-mail a solidarizar-se com o esforço dos profissionais de saúde e a perguntar como poderia ajudar. Respondi-lhe com uma provocação biologicamente impossível: «Olhe, dê uma martelada no vírus».

Algum tempo depois, o amigo artesão envia uma peça representando Santo António a exterminar o vírus. A peça, chamou-lhe «Vai à martelada» e nela exprimiui o estado de alma e a raiva contra a injustiça da situação que já então se vivia.

Esse episódio fez-me pensar. Como estarão a viver os artesãos estes momentos? De que forma cada um projetaria nas suas peças os sentimentos atuais? Como responderiam à mesma provocação, mas agora em forma de desafio?

Naturalmente, elegi a figura de Santo António como matriz do projeto e numa página do Facebook ² que reúne artistas e colecionadores, lancei aos artesãos o desafio-encomenda de criarem uma figura de Santo António que refletisse a sua sensibilidade para o momento que todos estamos a passar. O desafio resultou em figuras mais ingénuas ou mais artísticas, mas com uma contínua demonstração de grande sensibilidade em relação às medidas de proteção individual contra o alastrar do vírus.

Entretanto, um projeto ³ integrado no programa Bipzip2019 ⁴ da Câmara Municipal de Lisboa associou-se à iniciativa e foi possível estender o desafio a mais três associações de artesãos (FAOA ⁵, AARL ⁶ e GAVE ⁷) parceiras nesse programa da autarquia da capital com a intenção de levar o apoio aos seus sócios e à manutenção da sua atividade. Alguns dos artesãos optaram mesmo por me oferecer as suas peças ou doar o valor a uma instituição ⁸ que leva música e alegria às crianças internadas em serviços e hospitais pediátricos. Seis meses depois estavam reunidas obras de 65 artesãos, desde o Minho aos Açores e começaram a ser colocadas na internet ⁹ as primeiras imagens do que seria uma exposição virtual.

Em setembro, o Dr. Pedro Teotónio Pereira, coordenador do Museu de Lisboa - Santo António, ao ver os exemplares já recolhidos, convidou-me para patrocinar a exposição física no espaço do Museu. Dada a excelente colaboração que tinha com o Museu, acedi de imediato e com grande satisfação, não só pela oportunidade de colocar as peças à disposição de um público interessado, mas principalmente como forma de ampliar num espaço tão nobre a divulgação do trabalho dos artesãos.

Que o público possa usufruir em segurança desta mostra de figurado de diferentes vivências santonianianas e no mais breve espaço de tempo estes trabalhos não retratem mais do que a memória de uma dura prova que os portugueses e o mundo tiveram de suportar.

As the number of COVID-19 cases increased, it began to be clear that our personal and social lives were about to change dramatically and for some time. Just like many other areas, handicrafts and artisans were going to be heavily impacted by one of the biggest health, social and economic crises in generations.

Despite the difficulties, many artisans continued to struggle on in an effort to ensure the survival of their art and livelihood by finding an alternative means of reaching their audience than the customary fairs and markets. One specific audience – collectors – appreciative of the work of these men and women who create imaginative pieces and renew our traditions and culture in works of fantasy through their skill, hands and soul, particularly felt the lack of contact with artists with whom they had established ties of trust and friendship.

In this context, a friend who happens to be an artisan, ¹⁰ and who knows of my interest in Saint Anthony and my connection with paediatrics, sent me an email showing solidarity with the efforts of our health professionals and offering his assistance. I replied with a thank you in the form of a provocation that was biologically impossible: "Bang the virus on the head with your hammer, will you?"

Some time later, this friend sent me a piece he had created called *Vai à martelada* (Taking a hammer to it) in which Saint Anthony is depicted exterminating the virus, an expression of his state of mind and his anger at the injustice of the situation he was experiencing.

This episode made me think. How were other artisans experiencing these hard times? How were they projecting their current feelings into their work? How might they respond to the same provocation, but this time more in the form of a challenge?

Naturally, I chose Saint Anthony as the central theme of the project and through a Facebook ¹¹ page that places artisans and collectors in contact with each other I challenged the artisans.

In the following weeks, the first pieces started to appear in a variety of styles. Some were more ingenious while others were more artistic, but all of them demonstrated a clear awareness of the personal protective measures needed to stop the spread of the virus.

Meanwhile, a project ¹² included in Lisbon Municipal Council's Bipzip2019 ¹³ programme was tied in with the initiative and the challenge was extended to three other artisan associations (FAOA, ¹⁴ AARL ¹⁵ and GAVE ¹⁶) who are partners in this programme and from whom I commissioned artwork in the aim of supporting their members and keeping them actively engaged. Some of the artisans chose to create work for free or to donate the value of the pieces to an institution ¹⁷ that provides music and happiness to children who are hospitalised.

Within six months, 65 artisans from as far afield as the Minho to the Azores had created artworks, the first of which began to be shown on the internet ¹⁸ as part of a virtual exhibition. In September, Pedro Teotónio Pereira, coordinator of the Museum of Lisbon - Saint Anthony, invited me to hold a physical exhibition in the museum after seeing the works created. Given my close relationship with the museum, I immediately accepted with great pleasure, not just for the opportunity to let the interested public see the works but chiefly as a means of enabling the dissemination of the work of these artisans in such a prestigious space.

In order that the public might enjoy this project safely and as soon as possible, the works portray nothing less than the memory of a difficult moment in time which the Portuguese people and the rest of the world have been forced to confront.

Mário Coelho

ADÁGIOS DA TRADIÇÃO POPULAR PORTUGUESA

POPULAR SAYINGS OF PORTUGUESE
TRADITIONAL CULTURE

Recordamos alguns adágios da tradição popular portuguesa que denunciam esta relação particular com Santo António.

Here are a few popular sayings that show this particular relationship with Saint Anthony.

Valha-me/valha-te Santo António

Save us Saint Anthony

É tal o poder de Santo António a acudir a todo o tipo de aflições manifestadas pelos seus devotos que é frequente o uso da expressão «Valha-me Santo António!», proferida nas mais variadas dificuldades. O mesmo Que Santo António nos acuda.

Saint Anthony has such power to help during the ordeals that the expression "*Valha-me Santo António!*" is frequently uttered by his devotees in difficult situations. The same as *Que Santo António nos acuda*.

Santo António te guarde

May Saint Anthony watch over you

Esta expressão tem vários significados, conforme o local onde é utilizada. Quando se vê uma criancinha pela primeira vez, deve dizer-se-lhe «Benza-te Deus, Santo António te guarde».

Havia o costume de marcar na correspondência as iniciais S.A.G. que significam «Santo António te guarde» ou «Santo António te guie», aludindo a um milagre de Santo António ocorrido nas Astúrias em 1729.

No meio rural, quando se comprava o porco na feira, ao chegar a casa, este tinha de entrar às «arreucas» para a corte, dizendo-se «Santo António te guarde». Em Viana do Castelo, se nascessem animais por altura da festa de S. Bento (11 de julho), levava-se o gado até ao monte e dizia-se «Que Santo António te guarde».

This expression has various meanings depending on where it is used. When seeing a young child for the first time, one says "*Benza-te Deus, Santo António te guarde*".

The custom once existed of writing the initials "S.A.G." for "*Santo António te guarde*" or "*Santo António te guie*" on correspondence in an allusion to a miracle Saint Anthony performed in the Asturias in 1729.

In the countryside, when a pig bought at the fair was taken home, it had to enter backwards while the words "Santo António te guarde" were uttered. In Viana do Castelo, livestock born at the time of the Feast of Saint Benedict (11 July) were taken up a hill where the words "*Que Santo António te guarde*" (May Saint Anthony watch over you) would be said.

Ir livrar o pai da forca

To save father from the gallows

Quando se vê alguém com muita pressa, diz-se que essa pessoa vai livrar o pai da forca. É uma alusão ao milagre de Santo António ter salvo o pai da forca, através do dom da ubiquidade (estar em Pádua e em Lisboa ao mesmo tempo).

When you see someone in a hurry, it is said that they are rushing to save their father from the gallows. This is an allusion to the miracle of Saint Anthony, who saved his father from the gallows due to the gift of omnipresence (being in Padua and in Lisbon at the same time).

Santo Antoninho onde te porei

Where shall I put you Saint Anthony

Assim se chama às pessoas com quem há especial cuidado. Corresponde a «andar nas palminhas».

Há várias explicações para a origem desta expressão: que se deve ao muito amor que os paduanos tinham a Santo António; que se relaciona com o cuidado de portugueses e italianos com as imagens dos santos; ou que se refere ao facto de os frades franciscanos de Arcela não terem sabido onde esconder o cadáver de Santo António quando ele morreu na tentativa de impedir a sua ida para Pádua.

Said in reference to someone held with particular affection. Equivalent to "*andar nas palminhas*".

There are various explanations for the origin of this expression: the great love of the people of Padua for Saint Anthony; the care taken by the Portuguese and Italians with the images of the saints; and the fact that the Franciscan friars in Arcela did not know where to hide the body of Saint Anthony after he died to prevent his removal to Padua.

Apegar-se com Santo António

Open your hands to Saint Anthony

Recomendação feita às raparigas que estão desesperadas por casar, uma vez que Santo António é o padroeiro das moças solteiras (ao contrário de São Gonçalo de Amarante, casamenteiro das velhas).

Advice given to girls desperate to marry, since Saint Anthony is the patron saint of single women (whereas Saint Gundisalvus of Amarante is the matchmaker for older women).

Parece um Santo António

de porta de quinta

Looks like a Saint Anthony at the farm gate

Costuma dizer-se de uma pessoa cuja fisionomia seja pouco expressiva ou um tanto alvar. O adágio surge por ser frequente verem-se, nos portões de muitas quintas, imagens do santo, retábulos em azulejos ou pinturas feitos por curiosos, com rostos sempre menineiros e risonhos, mas sem expressão, desproporcionados e até incorretos do ponto de vista anatómico.

This is said of a person whose expression is bland or somewhat foolish. The saying comes from the frequent hanging of images of the saint on farm gates. These tiled altarpieces or paintings by amateur artists show a cheerful and child-like image but one that is lacking in expression, disproportionate and even anatomically incorrect.

Nem Santo António te vale

Not even Saint Anthony can help

Diz-se numa situação impossível de resolver, pois nem mesmo Santo António, que tudo pode, poderá ajudar.

This is said of an unresolvable situation in which even the all-powerful Saint Anthony is unable to help.

SANTO ANTÓNIO NO ARTESANATO

THE IMAGE OF SAINT ANTHONY
IN HANDICRAFTS

Uma das características do artesanato é a sua relação com o dia a dia das pessoas. As peças têm uma função concreta e, no figurado, representam-se cenas do quotidiano e a vida social e religiosa totalmente contextualizadas pelo meio onde são criadas.

Neste âmbito, a imagem de Santo António tem presença quase obrigatória no trabalho de qualquer artesão português, seja qual for a região. De facto, Santo António será o santo mais representado no artesanato nacional, com a produção de outros santos a surgir sobretudo como resultado de devoção local ou por encomenda específica.

A produção artística e artesanal relacionada com Santo António inspira-se na figura deste frade e nos seus atributos mais comuns – hábito franciscano, livro, açucena, cruz, saco do pão e o Menino Jesus – assim como na história da sua vida e na representação de um conjunto relativamente restrito de milagres, dos inúmeros que lhe são atribuídos. Por ser um santo muito popular, a sua imagem com o Menino ao colo é facilmente reconhecida pelo público, tornando-se omnipresente em qualquer casa portuguesa.

E o olhar dos artesãos sobre Santo António tem vindo a atualizar-se. Tal como Bordalo Pinheiro e outros caricaturistas recorreram à imagem de Santo António para a crítica social e política desde finais do século XIX, na atualidade, encontramos Santo António e o Menino Jesus nos mais diversos tipos de materiais e nas mais variadas situações e cenários.

A criatividade dos artistas faz a delícia de colecionadores e devotos que se identificam com esta figura tão popular. E, tal como antigamente, também agora Santo António acompanha o devoto na sua vida quotidiana e vive com ele as suas alegrias e sofrimentos.

Por isso, foi grande o entusiasmo com que os artesãos acolheram o desafio do Dr. Mário Coelho para representar Santo António em tempo de pandemia.

Mais uma vez, Santo António sai do altar e acompanha as pessoas nas suas angústias e nas suas esperanças. E se tem de usar máscara ou manter o distanciamento social, que seja! Para que isto passe depressa, valha-nos Santo António!

One of the characteristics of handicrafts is their relation with people's everyday life. They have a specific purpose and, figuratively, represent scenes from daily social and religious life whose context depends entirely on the environment for which they were created.

The image of Saint Anthony is therefore almost omnipresent in the work of Portuguese artisans, whatever the region. In fact, he is the most common saint depicted in national handicrafts, with other saints appearing above all as a result of local devotion or when specifically commissioned.

Artistic and artisanal production bearing Saint Anthony is inspired by the figure of this friar and his most common attributes – a Franciscan habit, book, lily, cross, sack of bread and the Infant Jesus – as well as the story of his life and the representation of a relatively limited set of the countless miracles attributed to him. As a very popular saint, his image with the Infant on his lap is easily recognised by the public and ever present in Portuguese homes.

The way artisans regard Saint Anthony has also changed with the times. While Bordalo Pinheiro and other caricaturists used his image for the purposes of social and political criticism in the late 19th century, today we find Saint Anthony and the Infant Jesus on a diverse range of materials and a wide variety of situations and scenarios.

Artists' creativity has delighted collectors and devotees who identify with this very popular figure. And just like in the past, Saint Anthony now also accompanies the devout in their daily life and partakes in their joys and sorrows.

Artisans' were therefore very enthusiastic about Mário Coelho's challenge to depict Saint Anthony during the current pandemic.

Once again, Saint Anthony has left his altar to watch over the people and their hopes and fears. And if that means using a mask and adhering to social distancing then so be it! Save us Saint Anthony from this pandemic!

Pedro Teotónio Pereira

Valha-nos SANTO ANTÓNIO!

Save us Saint Anthony!



MUSEU
DE LISBOA
SANTO
ANTÓNIO

MUSEUDELISBOA.PT

A imagem de Santo António é presença obrigatória no artesanato de qualquer região de Portugal, e é com naturalidade que a vemos ser a figura escolhida para representar a luta contra a pandemia do COVID-19.

Esta exposição reúne um conjunto de peças da coleção Mário Coelho que, em março de 2020, lançou o desafio aos artesãos portugueses para apresentarem, através da imagem de Santo António, o novo quotidiano imposto pela pandemia. A surpreendente e criativa resposta de artesãos de norte a sul do país revela, sobretudo, essa relação tão especial que os portugueses têm com o santo seu conterrâneo.

Saint Anthony is a recurring image on handicrafts from all regions of Portugal, and it is entirely natural for it to have been chosen to represent the fight against COVID-19.

This exhibition brings together a set of pieces from the Mário Coelho collection which, in March 2020, challenged Portuguese artisans to use the saint's image to convey the new daily rules imposed by the pandemic. The surprising and creative results from the north to the south of the country clearly demonstrate the depth of the Portuguese relation with the saint.

RESPONSO DE SANTO ANTÓNIO

RESPONSORIAL TO
SAINT ANTHONY

Se milagres desejais,
Recorrei a Santo António
Veréis fugir o demónio
E as tentações infernais.
Pela sua intercessão
Foge a peste, o erro, a morte.
O fraco torna-se forte,
E torna-se o enfermo são.
Recupera-se o perdido
Rompe-se a dura prisão,
E no auge do furacão,
Cede o mar embravecido.
Todos os males humanos
Se moderam, se retiram.
Digam-nos aqueles que o viram,
E digam-nos os Paduanos
Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

If then you ask for miracles,
death, error, all calamities,
leprosy and demons fly,
and health succeeds infirmities.
The sea obeys and fetters break,
and lifeless limbs you do restore;
while treasures lost are found again,
men young and old your aid implore.
All dangers vanish at your prayer,
and direst need does quickly flee;
Let those who know your power proclaim,
Let Paduans say: these are yours.
To Father, Son may glory be
And Holy Spirit, eternally.

1 – Ercílio Natálio (Óbidos); 2 – Facebook/Colecionadores de Presépios, Santos e Outros Tantos, GCPST; 3 – Ajuda de Artistas 2.0; 4 – Bipzip2019 – Bairros e Zonas de intervenção prioritária de Lisboa; 5 – FAOA – Fórum de Artes e Oficinas da Ajuda; 6 – AARL – Associação de Artesãos da Região de Lisboa; 7 – GAVE- Grupo de Artesãos do Vale de Eureka; 8 – Nariz Vermelho-Doutores Palhaços

MUSEU
DE LISBOA

PALÁCIO
PIMENTA
SANTO
ANTÓNIO
TEATRO
ROMANO
CASA DOS
BICÓS
TORREÃO
POENTE

Um museu. Cinco lugares. One museum. Five places.

Valha-nos SANTO ANTÓNIO!

Save us Saint Anthony!



ARTESANATO EM
TEMPO DE COVID-19
COLEÇÃO MÁRIO COELHO

HANDICRAFTS IN THE
TIME OF COVID-19
MÁRIO COELHO COLLECTION

BARCELOS

Conceição Sapateiro Prazeres Côta Conceição Messias

Pedro Pinga Jesus Pias Irene Salgueiro

Manuel Macedo Eduardo Pias Laurinda Pias

Carlos Dias Joaquim Esteves Joaquim Messias

VIANA DO CASTELO
Sacha Kuul

BRAGA
Edmundo Sousa Manuel "Pinha"

VILA NOVA DE FAMALICÃO
Isabel Machado Fernando Jorge

PORTO
Pedro Riobom

ESMORIZ
Manuel Floriano

OLIVEIRA DE AZEMÉIS
Simão Monteiro

GAFANHA DA NAZARÉ
Jorge Cardoso

PAULA GUEDES
Paula Guedes

GOUEIA
Franclim Caetano

POMBAL
Delfina Cabral

LEIRIA
Lena do Zé Riscado

ÓBIDOS
Ercílio Natálio

PÓVOA DE SANTARÉM
Eurico Ribeiro

PÓVOA DE SANTO ADRIÃO
Maria Isabel Vidal

ESTREMOZ
José Carlos Rodrigues

PINHAL NOVO
Alfredo Delgado

PAÇO DE ARCOS
Fernanda Viana

OEIRAS
José Ramos

PORTUGAL CONTINENTAL

VILA NOVA DE GAIA

Luís Santos Ana Sobral Ana Dias

ESPINHO

Sandra Duarte Elisabete Teixeira

COIMBRA

Teresa Castro Fátima Castro

CALDAS DA RAINHA

Vítor Lopes Joana Bravo Bruno Pires

LISBOA

Teresa Luís Maria Rosário Santos Guiomar Noronha

SINTRA

Ana Cadete Maria João Mangerona Dora Maniés

QUELUZ

César Cruz Nuno Justino Teresa Lagartinho Lina Serra

ARRUDA DOS VINHOS

Maria da Conceição Anes Hélia Carvalho

MAFRA

Suzi Baixinho José Luís Pires Ana Franco

CARCAVELOS SÃO JOÃO DO ESTORIL

Ana Costa Teresa Brito

AÇORES

RABO DE PEIXE
Isabel Silva Melo

LAGOA
Lourdes Viana António Cabrita

MONTE GORDO
Célia e Miguel Gomes

TAVIRA
João Martins

MADEIRA

FUNCHAL
Flor Fernandes



MUSEUDELISBOA.PT